



# Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

**TDAH: conhecimentos e procedimentos simples que auxiliam na prática pedagógica**

**Cap Elisangela Tombini  
(Opinião de inteira Responsabilidade do autor)**

Estatísticas sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) – CID<sup>1</sup> 10 – F90<sup>2</sup>, sinalizam uma porcentagem considerável de indivíduos diagnosticados com o transtorno, cerca de 5% das crianças e 2,5% dos adultos, de acordo com o DSM-5<sup>3</sup> (2014). Os dados relativos às pesquisas de Sulkes (2018), demonstram que o TDAH afeta de 8% a 11% das crianças em idade escolar. Rohde et. al. (2000), em suas pesquisas, relata que estudos nacionais e internacionais indicam que o TDAH atinge entre 3% e 6% das crianças em idade escolar, sendo o transtorno de maior incidência em diversas regiões mundiais, cerca de 3% a 5% das crianças.

Diante de tal quadro, é fato que os desafios inerentes à prática educativa dos professores e da escola como um todo são amplos e complexos. Com o objetivo de colaborar com os professores do Sistema Colégio Militar do Brasil, escrevo este artigo fazendo algumas considerações sobre o TDAH, sobre as principais dificuldades que os portadores enfrentam na escola e sugerir alguns procedimentos simples que o professor pode adotar, a fim de, em sua prática pedagógica, com qualidade e equidade, auxiliar os alunos.

Enfim, o que é TDAH? O DSM-5 (2014) descreve o TDAH como sendo um transtorno do neurodesenvolvimento, que tem como sintomas: desatenção, desorganização e/ou hiperatividade/impulsividade, em diversos níveis, e que tais características podem causar prejuízos sociais, acadêmicos e profissionais. A ABDA elucida que este transtorno funcional perpetua na vida adulta, mesmo que os sintomas de inquietude e de desatenção se tornem mais amenos.

O diagnóstico é clínico e os profissionais competentes para realizá-lo, geralmente pedem o apoio da escola, solicitando informações pertinentes a aspectos psicoemocionais, comportamentais e cognitivos do aluno. Essas informações auxiliam os profissionais clínicos no possível diagnóstico. Dessa forma, é essencial que os professores saibam identificar alguns sintomas para que suas observações sejam descritas de forma mais fidedigna possível.

A fim de cooperar com os professores na identificação dos sintomas, descrevo algumas características principais sobre a desatenção e a hiperatividade/impulsividade. No que se refere à desatenção, o aluno geralmente é desatento a detalhes, comete erros por descuido nas tarefas mais simples, as quais ele seria capaz de realizar com facilidade, caso estivesse atento; sente dificuldades em manter o foco e em alguns momentos, seus pensamentos ficam distantes; perde prazos, sente

---

<sup>1</sup> CID - 10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

<sup>2</sup> CID 10 – F 90.0 (Distúrbio da Atividade e da Atenção).

<sup>3</sup> DSM – Manual Diagnóstico e Estatístico em Saúde Mental.

<sup>4</sup> Associação Brasileira do Déficit de Atenção - associação de pessoas com TDAH, sem fins lucrativos, que tem como objetivo disseminar informações científicas sobre o TDAH, capacitar profissionais de saúde e educação e oferecer suporte a pessoas com esse Transtorno e a seus familiares em todo o Brasil.

dificuldade em seguir instruções, em finalizar tarefas sequenciais e/ou em executar tarefas que exijam esforço mental prolongado. Já o hiperativo/impulsivo, é bastante agitado, inquieto, sente dificuldades em permanecer sentado, fala excessivamente e responde precipitadamente aos questionamentos, antes mesmo que a pergunta seja formulada por completo.

Sulkes (2018) diz que, de forma geral, cerca de 20 a 60% das crianças com TDAH apresentam déficits nos estudos. Tal situação não consiste necessariamente em um transtorno<sup>5</sup> de aprendizagem, mas sim, em uma dificuldade<sup>6</sup> na aprendizagem devido às características atinentes ao transtorno, como: manutenção do foco, perda de detalhes importantes durante as explicações dos professores, desatenção durante a leitura, entre outras. O aluno aprende normalmente, porém, devido à baixa concentração e às distrações, precisa de um tempo a mais para desenvolver a leitura e assimilar as informações.

Para uma prática educativa com qualidade e equidade, é fundamental que se estabeleça uma linha de ação que dê assistência aos alunos com Transtorno Funcional Específico (TFE)<sup>7</sup>, conforme suas necessidades específicas, as quais, em algumas situações, requerem dos professores procedimentos diferenciados dos comumente praticados em sala de aula.

Alguns procedimentos básicos favorecem para que o professor apoie os discentes, e estes logrem êxito no aprendizado. A fim de colaborar com os docentes, embasada em escritores referências nas áreas da educação, da psiquiatria e da neurociência e na minha prática educativa, concluo descrevendo alguns procedimentos acessíveis e possíveis de serem incluídos sala de aula.

Primeiramente, é fundamental que se estabeleça na sala de aula *rotina diária e regras* claras e objetivas para que o aluno aprenda a se organizar e a ter disciplina na realização das tarefas, no comportamento esperado, no relacionamento interpessoal saudável e no desenvolvimento cognitivo (RELVAS, 2011; TEIXEIRA, 2011). Criar o hábito de *organização* e de *utilização de agenda*, coopera para que os alunos planejem os estudos, realizem as atividades, não percam e/ou não esqueçam materiais, anotem as obrigações escolares e cumpram os prazos estipulados pelos professores (PEREIRA, 2011 ; SMITH e STRICK, 2012; TEIXEIRA, 2011).

Como as distrações auditivas e visuais interferem na concentração, faz-se necessário manter o *ambiente da sala de aula organizado*, diminuir os ruídos competitivos e as poluições visuais. É relevante

---

<sup>5</sup>Transtorno de aprendizagem: caracteriza-se como uma inabilidade específica, ligada à leitura, à escrita e/ou à linguagem matemática. *Está ligado a fatores neurobiológicos*, independente de situação sociocultural, de metodologia do professor ou de situações momentâneas na vida do indivíduo. (RELVAS, 2011).

<sup>6</sup>Dificuldades de aprendizagem: *não estão ligadas a fatores neurobiológicos*. Resultam de situações pontuais, como alfabetização precária, lacunas de conteúdos, inadaptação à escola, metodologia do professor, problemas familiares, emocionais e sociais, entre outros. Tais situações afetam o rendimento escolar e podem ser passageiras ou podem se estenderem, caso não haja intervenção adequada. (DSM, 2014).

<sup>7</sup> Transtornos Funcionais Específicos: TDAH, TPAC, Dislalia, Discalculia, Dislexia, Disortografia.

que o professor, apoiado pela Seção Psicopedagógica, defina o posicionamento na sala de aula em que o aluno irá se sentar. Aconselha-se que seja o mais distante possível de distrações como portas e janelas, dos colegas indisciplinados, e, preferencialmente, se sente perto do professor, para que o monitore e o auxilie em suas necessidades (TEIXEIRA, 2011).

A capacidade de concentração diminui à medida que o tempo de aula se prolonga, então, *pausas regulares* são fundamentais para o bom aproveitamento dos estudos (TEIXEIRA, 2011). No que se refere à articulação e entonação da voz, recomenda-se que o docente fale de forma clara, concisa e sem ambiguidades, pausadamente, articulando bem as palavras para que o aluno possa compreender o que está sendo dito e o que está sendo solicitado (PEREIRA, 2011).

Em relação à participação dos alunos durante as aulas, é elementar que o professor incentive o estudante a *sanar as dúvidas* referentes aos conteúdos e responder aos seus questionamentos atenciosamente, de forma que o aluno se sinta confortável e motivado a perguntar (TEIXEIRA, 2011).

No que se refere às *avaliações*, recomenda-se que o enunciado de cada questão esteja na mesma página em que o aluno escreverá a resposta. O enunciado de um lado da folha e a resposta no verso, complica para quem tem déficit de atenção, pois geralmente, o aluno precisa reler várias vezes a questão, pontuar situações chaves para conseguir compreender e responder ao que está sendo solicitado. É necessário também, que sejam realizadas em ambiente tranquilo, preferencialmente em sala reduzida e com tempo extra. Quanto às correções, é pertinente que se diferencie os erros de ortografia e de pontuação, de incompreensão dos conteúdos, ou seja, que se valorize mais o conhecimento do que os erros gramaticais (PEREIRA, 2011 ; SMITH e STRICK, 2012; TEIXEIRA, 2011).

*Slides* são ferramentas de apoio que, além de práticos, cativam a atenção dos alunos e facilitam o desenvolvimento da aula. No entanto, necessitam de organização, objetividade, tópicos curtos e composição de cores harmônicas nas letras e nas figuras. *Slides* simples, sem excesso de informações, são fundamentais para que os alunos obtenham as informações relevantes, foquem e não dispersem a atenção.

Para finalizar, refletindo sobre a argumentação de Smith e Strich (2012, p.35), “a fim de obter progresso intelectual, as crianças devem não apenas estarem prontas e serem capazes de aprender, mas também devem ter oportunidades apropriadas de aprendizagem”. Penso que, a *didática diversificada*, que comporta atividades variadas e materiais múltiplos, motiva os alunos e desperta o interesse pelas aulas. Cabe à escola apoiar os professores, ofertando capacitação e um ambiente educacional apropriado que lhes dê oportunidades de auxiliar os alunos a se desenvolverem intelectualmente, socialmente e emocionalmente.

## REFERÊNCIAS

ABDA, Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **O que é TDAH**. Disponível em: <<https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

DESIDÉRIO, Rosimeire. C.S.; MIYAZAKI, Maria C de O.S. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Psicologia Escolar e Educacional. Campinas. v. 11, nº 1, sem. 2007, versão on-line. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572007000100018](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100018)>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

DSM-5, MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. 5 ed. 2014.

MATTOS, Paulo. **Entenda o TDAH nos critérios do DSM-5**. Publicado pela ABDA - Associação Brasileira do Déficit de Atenção, 2013. Disponível em <<https://tdah.org.br/entenda-o-tdah-nos-criterios-do-dsm-v/>>. Acesso em 11 de julho de 2023.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência e Transtornos de Aprendizagem: As múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. 5 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

ROHDE, et al. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Publicado pela Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v.22, sem. 2000. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462000000600003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600003)>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

SILVA, K. B. C., CABRAL, S.B. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Ed revisada por Paulo Mattos. ABDA - Associação brasileira do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Rio de Janeiro.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A-Z: Guia Completo para Educadores e Pais**. Porto Alegre: Penso, 2012.

SULKES, Stephen Brian. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Manual MSD - versão para profissionais de saúde. Disponível em <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/transtorno-de-d%C3%A9ficit-de-aten%C3%A7%C3%A3o-hiperatividade-tda,-tdah>>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

TEIXEIRA, Gustavo. **Desatentos e Hiperativos: Manual para alunos, pais e professores**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2011.